

Eliseu nega prazo para apresentar plano

Rio — O ministro da Fazenda, Eliseu Resende, garantiu ontem que seu plano econômico não fará nenhum choque brusco na economia e estudará uma fórmula em que a inflação seja reduzida gradualmente, descartando, porém, o instrumento de prefixação de preços e salários. Resende negou ter recebido do presidente Itamar Franco a determinação de concluir o plano em 15 dias. "Não recebi do presidente Itamar nenhum prazo", garantiu ontem, após dar posse a seu substituto na presidência da Eletrobrás, José Luís Alqueres. Embora defenda um remédio gradual para a inflação, Eliseu Resende garante: "Entre eu e o presidente Itamar há uma total sintonia. Somos uma santíssima dualidade".

Sem prazo para concluir o plano econômico, o ministro Eliseu Resende afirma que a reforma da Constituição, que começa a ser discutida em outubro, é a "grande oportunidade" para implantação de um programa de estabilização da economia. "É nesse momento", argumenta, "que o Governo pode aprovar uma reforma fiscal consistente. E quem sabe, aí sim, encontraremos um meio certo para traçar uma política econômica duradoura".

Linhas mestras. — Segundo Eliseu Resende, os 15 pontos divulgados na terça-feira, em seu pronunciamento no Senado, não devem ser entendidos como um programa econômico. "São apenas linhas mestras, uma definição filosófica, princípios básicos do

Governo. E, pelas informações que tenho, tiveram muito boa receptividade junto aos empresários".

A uma pergunta se desaprovou a criação do IPMF, idealizado pelo seu antecessor, Eliseu Resende admitiu ter visão crítica do imposto. "O IPMF tem características positivas e outras negativas, mas o certo é que neste momento ele é importante para o caixa do Tesouro", afirmou, prometendo definir o texto da lei complementar o mais rápido possível, para que sua arrecadação comece em maio/junho. O ministro da Fazenda afirmou "gostar" da receita feijão com arroz para a economia, "mas é um prato que precisa de alguns outros ingredientes".